

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA URCA-NUARC: LÓCUS DE EXPERIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

David Soares Vieira (1); Francisca Nailene Soares Vieira (1); Martha Milene Fontenelle Carvalho (2); Francisca Raquel Miguel de Sousa (3)

Universidade Regional do Cariri-URCA; davidsoares.engp@gmail.com

Universidade Regional do Cariri-URCA; fnsoares96@gmail.com

Universidade Regional do Cariri-URCA; marthainclusão@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri-URCA; raquelsousa47.rs@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar experiências enquanto bolsista do NUARC (Núcleo de Acessibilidade da URCA) nas atividades de adaptação de material didático-pedagógico. Este trabalho surgiu mediante a necessidade de divulgação das ações desenvolvidas no NUARC dentro da própria instituição implantadora, Universidade Regional do Cariri-URCA, situada no Sul do Ceará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo procedimento metodológico consistiu num relato de experiência, desenvolvido por meio das práticas e observações cotidianas no núcleo frente à produção de material pedagógico em braille para as pessoas com deficiência visual, bem como a produção de audiolivros através do projeto “Empresta Sua Voz?”. Os resultados obtidos no primeiro semestre de 2018 quanto a adaptação no NUARC foram a construção de apostila para uma acadêmica de Educação Física, materiais diversos para as aulas de braille (textos, frases, palavras), legendas para identificação de espécies da flora local destinadas ao Geopark Araripe e para o evento da I Mostra de Materiais Pedagógicos Adaptados, além da produção de dois audiolivros: Romanceiro da Inconfidência e Os Papéis do Inglês. Logo, as IES (Instituição de Ensino Superior) principalmente as licenciaturas carecem de iniciativas cada vez atuais no campo da educação inclusiva. Não basta oferecer inclusão somente na sala de aula, o grande propósito é expandir a inclusão para o meio social e dar possibilidades para o crescimento pessoal e profissional da pessoa com deficiência.

Palavras-chave:

Núcleo de acessibilidade, adaptação de materiais, educação inclusiva.

Introdução

Uma das questões pertinentes no Ensino Superior consiste nas temáticas inclusivas para a pessoa com deficiência, destinadas tanto aos universitários quanto a todo o corpo da instituição. Essa preocupação recai principalmente no que se trata da criação dos Núcleos de Acessibilidade.

Segundo o Decreto nº 7.611/2011, §2º, está prevista a “VII- estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.” Ainda segundo o mesmo documento no § 5º,

Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com eficácia (BRASIL, 2011).

Os Núcleos de Acessibilidade foram idealizados inicialmente a níveis federais, todavia atualmente vêm sendo instalados também nas instituições estaduais devido a sua ação inclusiva nas IES (Instituição de Ensino Superior). A exemplo deste trabalho nas Universidades Estaduais encontra-se a implantação do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri – NUARC, ocorrido no ano de 2016.

Este trabalho surgiu mediante a necessidade de divulgação dos trabalhos desenvolvidos no NUARC dentro da própria instituição implantadora, ou seja, a Universidade Regional do Cariri-URCA, situada no Sul do Ceará.

Foi percebido certo desconhecimento do núcleo por parte de alguns departamentos da instituição já mencionada e isso só veio a ser amenizado com a instalação de alguns projetos, os quais levavam todo o corpo discente, comunidade e alguns docentes a participarem de gravações de audiolivros no próprio núcleo.

O NUARC procura realizar um trabalho de cunho pedagógico e lúdico para todas as deficiências, porém os recursos conquistados até o presente momento conseguem atender principalmente as necessidades da pessoa com deficiência visual. Sendo assim, esse núcleo propõe oferecer a todos os acadêmicos com alguma deficiência um suporte de apoio diante das suas possibilidades.

É preciso salientar que trabalhamos com o conceito de inclusão no Ensino Superior e baseado em Sasaki (2010, p. 40) a inclusão “é um processo que contribui para um novo tipo de sociedade através de transformações, nos ambientes físicos [...] e na mentalidade de todas as pessoas”. Com isso o Núcleo de Acessibilidade da URCA busca oferecer condições de acesso e permanência na academia e dispensa a teoria de integração escolar, pois ela não objetiva garantir situações de aprendizagem em condições igualitárias.

Para o aprofundamento teórico nos utilizamos das legislações e autores que realizam discussões em torno das questões levantadas quanto aos Núcleos de Acessibilidade e tarefas afins, a saber: A LBI (Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência) (2015), os Decretos 7.611 (2011) e 3.298 (1999) e os autores Sasaki (2010) e Vaz et al. (2012).

Reconhecemos a relevância de tornar conhecida todas às ações desenvolvidas no NUARC, a fim de possibilitar de forma efetiva o contato, o respeito e também a construção de uma consciência inclusiva dos acadêmicos da URCA. O nosso trabalho objetiva relatar as experiências como bolsistas do NUARC quanto à adaptação de material didático-pedagógico.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo procedimento metodológico consistiu num relato de experiência, desenvolvido por meio das práticas e observações cotidianas no NUARC frente à adaptação de material didático-pedagógico em braille para as pessoas com deficiência visual, bem como do projeto “Empresta Sua Voz?” o que consiste na modalidade de edição dos áudios.

A adaptação de material ocorre mediante 4 etapas: a) solicitação de material pedagógico a ser adaptado, realizada através dos docentes ou mesmos acadêmicos aos integrantes do NUARC; b) Após essa solicitação o texto enviado por e-mail ou por material impresso é todo convertido para o braille; c) o texto é totalmente corrigido e d) finalmente é impresso em braille.

Para realizar todas essas atividades utilizamos como recursos: folhas A4 de 40 kg, computador, software Braille Fácil, Word e a impressora braille Viewplus Max.

Já a modalidade de edição no projeto “Empresta Sua Voz?” se divide em 5 etapas a) a identificação e renomeação dos áudios; b) remoção de ruídos e cortes (caso houvesse algum erro ao decorrer dos áudios); c) a conferência do texto; d) a separação dos áudios de acordo com os capítulos e e) a gravação nos CDs.

Para a edição utilizamos como recursos: áudios, computadores, software WavePad e fones de ouvido. Essa etapa de edição realiza-se no NUARC sob o encargo de dois bolsistas, um da Educação Física e outro da Engenharia de Produção Mecânica, que depois da edição, fazem a gravação dos audiolivros em CDs utilizando o software Nero Express.

Resultados e Discussão

Desenvolver projetos inclusivos no Ensino Superior capaz de mobilizar toda a comunidade acadêmica é um desafio, por isso o Núcleo de Acessibilidade de cada Universidade (caso exista) reúne múltiplas propostas de trabalho para todos os acadêmicos independente da sua condição física ou mental, a fim de estimular um trabalho coletivo capaz de suprir as necessidades das pessoas com alguma deficiência.

Consoante o Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 2015,

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Portanto, a pessoa com deficiência será assim considerada mediante os obstáculos que dificultam a sua autonomia e condição de igualdade para com o outro.

A deficiência visual por sua vez, é definida no Art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, como

III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; (BRASIL, 1999).

A deficiência visual é considerada em duas instâncias, a cegueira e a baixa visão. Cada classificação é dada em razão da acuidade que cada um possui. Na Universidade Regional do Cariri-URCA teve-se contato com as duas realidades, o que justifica a grande necessidade de ações voltadas a essa temática. Assim como os números de recursos adquiridos para a mesma.

Recursos Físicos e Humanos do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri-NUARC

Quando pensamos em realizar um bom trabalho em sala de aula uma das questões inevitáveis recai sobre os recursos a serem utilizados, já que por mais que o professor idealize uma metodologia ativa, ela só será executada caso os recursos necessários sejam acessíveis e estejam à disposição da aula.

Pensemos então planejar uma aula para uma pessoa com deficiência. Certamente a preocupação com o modo de trabalho aumentará e muitas vezes os recursos físicos e humanos estarão escassos ou inexistentes. O docente precisa ser notificado da presença da pessoa com deficiência bem antes do início das aulas para se adaptar, visto que deverá atender igualmente a todos os alunos no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, além de desenvolver recursos com o auxílio de uma unidade de apoio para um ensino bem-sucedido.

Conforme Vaz et al. (2012) os recursos didáticos precisam respeitar as características perceptuais que exige do professor uma elaboração de estratégias de trabalho delicada a medida que a eficácia do ensino deve ser mérito de todos com ou sem deficiência.

O NUARC dispõe dos seguintes recursos físicos:

- Regletes;
- Punções;
- Pranchetas;
- Linha Braille,
- Impressora braille (Viewplus Max);
- Sorobans;
- Lupa;
- Máquinas de escrever em braille;
- Audiolivros;
- Revistas em braille;

Já os recursos humanos correspondem a:

- Brailista;
- Professora de braille;
- Intérprete de Libras;
- Professoras de Libras;
- Professora de Educação especial;
- Bolsistas dos projetos de pesquisa

Além de todos os recursos materiais é preciso haver dentro de uma instituição de Ensino Superior, profissionais capacitados com a tarefa de mediar o trabalho dos órgãos de apoio como o NUARC. Sem eles o trabalho de inclusão se torna difícil e especulativo, o que vem a dificultar a missão de incluir esses graduandos.

Conforme Perrenoud (2002, p.47) “[...] uma postura e uma prática reflexiva devem constituir as bases de uma análise metódica, regular, instrumentalizada, serena e causadora de efeitos”. Portanto, os profissionais também precisam estar se reformulando perante a teoria e sua prática para esses alunos com carências específicas. Esse ato de reformulação muitas vezes se concretiza pela criação de projetos como os de adaptação de material.

Adaptação de Material Pedagógico para a Pessoa com Deficiência Visual

Realizar a adaptação de materiais para deficientes visuais requer cuidado, uma vez que necessariamente deve atender as necessidades informativas para com a pessoa com deficiência. Na relação texto-leitor independente do sistema de escrita utilizado, cabe sempre uma técnica de produção pautada na correção e aprimoramento do layout, tamanho da fonte, espaçamento entre outros.

O Núcleo de Acessibilidade da Urca realiza essa adaptação através da ampliação de textos e da impressão em braille, bem como por meio da produção de audiolivros. No primeiro semestre desse ano foram adaptadas uma apostila de pilates para uma acadêmica de Educação Física e materiais diversos para as aulas de braille (textos, frases, palavras) e para o evento da I Mostra de Materiais Pedagógicos Adaptados, além de legendas em braille para a identificação da flora local em parceria com o Geopark Araripe.

Essa demanda, que inicialmente parece pequena, é justificada das seguintes formas: primeiro, o número de deficientes da Urca que utilizam material em braille é muito reduzido, já que há a opção de ampliamiento dos textos no computador e segundo, porque há uma grande escassez no que trata da procura dos professores para com o NUARC, em busca desse tipo de trabalho para seus alunos.

Esses materiais produzidos foram recebidos pelos professores que integram o NUARC e repassados aos alunos. O material da disciplina de braille, a qual compõe caráter optativo, é adaptado frente às necessidades dos acadêmicos e da aula, portanto não poderá ser determinada sua ocorrência detalhadamente, visto que se trata das mesmas etapas de adaptação que serão tratadas a seguir.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Para a produção da apostila seguiu-se as etapas de adaptação mencionadas na metodologia.

Inicialmente o material foi recolhido e analisado quanto aos textos escritos, imagéticos e tabelas. Foi detectado que havia muitas tabelas a serem transcritas para o braille, então os bolsistas do Núcleo se dividiram entre a produção. Dois ficaram para a transcrição e conversão do texto no computador, realizada no software Braille Fácil, e um para a criação das tabelas utilizando os mesmos recursos. Após essa 1ª etapa iniciou-se a correção do texto. Nesse processo foram personalizadas as margens do texto, como foi solicitado, o tamanho da fonte e toda a disposição do texto conforme o seu alinhamento. Posteriormente o texto foi todo impresso na Viewplux Max, enumerado e concluído.

Modalidade de Edição do Projeto “Empresta Sua Voz?”

O “Empresta Sua Voz?” visa produzir audiolivros a fim de oferecer condições de igualdade para as pessoas com deficiência visual que concorrem nos vestibulares da URCA, uma vez que os livros selecionados para gravação são os solicitados nos processos seletivos. Como se trata de um trabalho voluntário e sem muitos recursos tecnológicos, todo o trabalho de produção partiu de testes até a formulação das regras de trabalho. A edição é um desses frutos da pesquisa e experimentos constantes.

As demandas de audiolivros ocorrem de acordo com a proposta do vestibular. No primeiro semestre de 2018 foi dada continuidade as produções do semestre anterior. Além disso, o projeto surgiu numa nova perspectiva conjuntamente com a Lira Nordestina, a qual se trata de uma editora com especialidades no cordel localizada em Juazeiro do Norte-Ceará.

As edições referentes às demandas do semestre anterior consistiram na gravação de dois CDs dos livros: Os papéis do Inglês e Romanceiro da Inconfidência.

Inicialmente os áudios gravados foram repassados para os responsáveis pela edição. Posteriormente foi feita a identificação e renomeação dos áudios, logo em seguida a remoção de ruídos, cortes (caso houvesse algum erro ao decorrer dos áudios) no software Wavepad e a análise/conferência do texto escrito e do texto em áudio, para detectar se os mesmos estavam devidamente iguais. Após as etapas de edição, foi feita a separação dos áudios de acordo com os capítulos e finalmente foi realizada a gravação nos CDs através do software Nero Express.

Os audiolivros, por se tratarem de uma novidade no Brasil, vêm tomando espaço nas áreas da literatura e por isso tornaram-se um dos recursos adotados pelo NUARC, frente a sua grande eficácia na educação. Segundo Dalmolin e Maronez (2015, p. 02) “Ou seja, o audiolivro vem despertando interesse dos consumidores e se firmando como um novo produto também no mercado editorial brasileiro”.

Com a produção dos audiolivros, mediante o projeto mencionado, é possível oferecer igualdade de condição na concorrência dos processos seletivos da Universidade Regional do Cariri, uma vez que inicia-se a disponibilização do material literário para os deficientes visuais.

Conclusões

Esse trabalho propôs exibir a importância das ações desenvolvidas no NUARC. O processo de adaptação de materiais feito nele tem um enriquecimento sem tamanho, tanto no que se diz respeito aos materiais a serem disponibilizados pelo núcleo, como pela experiência e consciência sobre inclusão obtida através dele. Durante todo o percurso houve dificuldades na concretização dessas ações e isso exigiu muita pesquisa e persistência para que pudéssemos alcançar os objetivos traçados.

A idealização de projetos como os desenvolvidos nesse núcleo é de extrema relevância, pois oferece à pessoa com deficiência o acesso à academia como também a permanência nela durante o curso. As ações aqui tratadas visaram efetivar os conceitos inclusivos e educativos garantidos pelas legislações brasileiras assim como os princípios básicos de respeito e igualdade defendidos dentro do setor educacional.

Em vista disso, as IES principalmente nas áreas de licenciaturas carecem de iniciativas cada vez mais atuais no campo da educação inclusiva. Não basta oferecer inclusão somente na sala de aula, o grande propósito é expandir a inclusão para o meio social e dar possibilidades para o crescimento pessoal e profissional da pessoa com deficiência.

Referências

BRASIL. **Decreto n. 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 25 Jun. 2018.

_____. **Decreto n. 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 03 jun. 2018.

_____. **Lei n. 13. 146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 mai. 2018.

DALMOLIN, A. R.; MARONEZ, I. T. Audiolivro e história das tecnologias de gravação e reprodução sonora: um produto em construção. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia. **Anais...** Porto Alegre, 2015.

MANTOAN, M. T. E; MARQUES, C. A. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva e o ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica In: **Saber refletir sobre a própria prática: objetivo central da formação de professores**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

VAZ, J. M. C. et al. **Material didático para ensino de Biologia: possibilidades de inclusão**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-24, 2012.